

Enfoques Feministas e os Desafios Contemporâneos



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENFOQUES FEMINISTAS E O
SÉCULO XXI. FEMINISMO E UNIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

VI ENCONTRO DA REDE BRASILEIRA DE ESTUDOS
E PESQUISAS FEMINISTAS - REDEFEM

II ENCONTRO INTERNACIONAL POLÍTICA E FEMINISMO

10 a 13 de Junho
2008

“MEU MARIDO ME AJUDA”: TRABALHO E GÊNERO NO EXTRATIVISMO DA MANGABA NO NORDESTE BRASILEIRO

DALVA MARIA DA MOTA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA/PA) - HERIBERT SCHMITZ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA) - JOSUÉ FRANCISCO DA S. JÚNIOR - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA/SF)

GT 08 – GÊNERO, CLASSE E RELAÇÕES NO TRABALHO: São raros os estudos sobre trabalho e gênero no extrativismo, provavelmente porque há três décadas o extrativismo parecia fadado a desaparecer diante da concorrência dos produtos sintéticos; das redes arcaicas de comercialização; da imagem negativa da atividade associada à destruição dos agroecossistemas e da tendência de modernização dos processos de trabalho no espaço rural. Os anos passaram e a atividade extrativista se extinguiu em algumas áreas, conforme previsto, agoniza em outras, mas também persiste (castanha-da-amazônia, mangaba, bacuri) como uma das possibilidades de reprodução social de populações rurais que desenvolvem sistemas produtivos (caça, agricultura e pesca) com técnicas de baixo impacto ambiental. Conseqüentemente, o debate tem sido revalorizado pelo reconhecimento da importância desses sistemas para a conservação da biodiversidade in situ num contexto de desequilíbrios ambiental; pela valorização cultural que os seus produtos têm adquirido no mundo contemporâneo, em que consumidores distantes cobijam produtos rotulados como “verde” e; pelo reconhecimento de que os saberes acumulados por gerações de populações tradicionais tem sido um dos guias mais usado nas pesquisas científicas. É no contexto dessa revalorização que o cotidiano de mulheres, homens e crianças foi estudado, nesse artigo, segundo um olhar que privilegiou a divisão social do trabalho exercitada nos diferentes espaços (casa/campo) e atividades (gestão dos recursos, coleta, pós-coleta e comercialização). A hipótese central era a de que havia o predomínio das mulheres na atividade de coleta e dos homens na comercialização, conforme existente em outros domínios da vida rural na qual espaço doméstico está associado às mulheres e o público aos homens. A pesquisa foi realizada nos Estados do Nordeste no período de 2003 a 2008. As conclusões negam a hipótese inicial, pois as mulheres predominam em todas as atividades, inclusive, na comercialização, o que vem despertando a rivalidade dos homens nas áreas de maior valorização dos frutos. Outras conclusões mostram que há uma divisão social do trabalho determinada por relações de parentesco e camaradagem segundo: i) o tipo de atividade; ii) a distância das áreas de coleta; iii) o modo de acesso às plantas; e iv) a existência de conflitos entre proprietários de terra e catadoras pelo acesso ao recurso.

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DO CORPO DE ALUNOS E ALUNAS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO CHICO BENTO

DANIELA AMARAL SILVA FREITAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) - MARLUCEY ALVES PARAISO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

GT 11 - GÊNERO, CORPO E MOTRICIDADE HUMANA: Este trabalho analisa como funcionam as práticas de produção do corpo de alunos e alunas no discurso escolar divulgado nas HQs do Chico Bento. O corpo, aqui compreendido em uma perspectiva mais ampla, não possui apenas uma materialidade biológica, mas principalmente uma dimensão cultural, isto é, também é constituído pelo seu entorno: vestimentas e adereços, gestos e comportamentos. Operando com esta concepção de corpo e com o aporte teórico dos estudos culturais, da teoria de gênero e de estudos foucaultianos, argumento que nas HQs do Chico Bento há uma apropriação das distinções percebidas entre os gêneros e a utilização de pressupostos hegemônicos de feminino e masculino, amplamente divulgados e naturalizados em nossas instituições e na sociedade como um todo, para produzir e divulgar modos específicos de corporeidade estudantil. Este trabalho mostra que, nas HQs do Chico Bento, são reforçadas marcas de feminilidade como a quietude, a discrição, a submissão, o recato, a fragilidade, a sensualidade ou o cuidado e, como marcas de masculinidade, a burrice, a dispersão, a falta de educação, a indisciplina e a displicência. No entanto, mostra também que há espaço para inversões das hierarquias e rompimentos das sujeições que aprisionam os corpos em marcas particulares de gênero.